

POESIA E TRANSCENDÊNCIA

Cristileine Leão^{*1}

Gisele Palo Corrêa de Freitas^{**2}

RESUMO

A vida com beleza e leveza é inerente ao ser integral. Identificar, usar e ampliar essas características saudáveis é uma habilidade possível através de vivências que despertem os Estados de Consciência. A Abordagem Integrativa Transpessoal (AIT) é um conhecimento com bases acadêmicas e práticas de aplicação da Psicologia Transpessoal para a expansão da consciência. Nessa metodologia a criatividade e a transcendência encontram-se, tendo as artes como um dos principais caminhos para o estudo da essência humana em suas dimensões reais, imaginárias e transpessoais. A poesia é uma arte que é mais sentida do que explicada, assim como a espiritualidade, que toca com profundidade o ser humano seja através da escrita, da contemplação, ou, da criação. O ato poético é transpessoal, pois nele se observa além do que é visto, e, com isso, produz-se algo belo: seja poema, música, pintura, foto, artesanato, culinária e demais fontes artísticas. Por meio de revisão bibliográfica, o objeto deste artigo é verificar como a poesia é referida na literatura da psicologia e filosofia, bem como, seus elementos de transcendência.

Palavras Chaves: Poesia. Espiritualidade. Criatividade. Transcendência. Arte.

ABSTRACT

Life with beauty and lightness is inherent to being integral. Identifying, using and amplifying these healthy characteristics is a possible skill through experiences that awaken States of Consciousness. The Transpersonal Integrative Approach (AIT) is knowledge based on academic and practical application of Transpersonal Psychology for the expansion of consciousness. In this methodology, creativity and transcendence meet, with the arts as one of the main paths for the study of the human essence in its real, imaginary and transpersonal dimensions. Poetry is an art that is more felt than explained, like spirituality, which touches the human being deeply, whether through writing, contemplation, or creation. The poetic act is transpersonal, because in it one observes the beyond of what is seen, and, with that, something beautiful is produced: be it poem, music, painting, photo, crafts, cuisine and other artistic sources. Through a bibliographic review, the object of this article is to verify how poetry is referred to in the literature of psychology and philosophy, as well as its elements of transcendence.

Keywords: Poetry. Spirituality. Creativity. Transcendence. Art.

^{1*} Graduada em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, Universidade de Ribeirão Preto UNAERP. Licenciada em Filosofia, Faculdades Claretianas. Especialista em Psicologia Transpessoal pela Alubrat e Instituto Vera Saldanha.

^{2**} Graduado em Farmácia Bioquímica, PUC. Mestre em Farmácia, USP. Especialista em Psicologia Transpessoal pela Alubrat e Instituto Vera Saldanha. Constelação Sistêmica pelo Instituto de Pesquisa e Estudos da Consciência-IPEC-Campinas. Mestre em Reiki Usui Shiki Ryoho.

1 INTRODUÇÃO

No topo da pirâmide de Hierarquia das Necessidades Humanas criada por Abraham Harold Maslow, um dos cocriadores da Psicologia Transpessoal, está a autorrealização que, entre outros atributos, concretiza-se através da criatividade, espontaneidade e aceitação da realidade. Para atingir e transcender essa autorrealização, é necessário o equilíbrio de nossas dimensões intrapessoais, interpessoais e transpessoais. A transcendência ocorre quando mudamos o estado de consciência. Pierre Weil afirma que, de acordo com o nível de percepção de cada indivíduo, assim será a sua percepção da realidade (SALDANHA, 2008, p.140). Essa ideia é sintetizada na fórmula:

$VR = f(EC)$, ou seja, a Vivência da Realidade é igual a Função do Estado de Consciência.

Na Psicologia Transpessoal, a transcendência é um valor natural e inerente à consciência humana, e organizar e desenvolver os atributos saudáveis do ser é o objetivo dessa vertente. Na visão de Weil, a transpessoal trouxe sua grande contribuição ao mostrar onde se encontra o “paraíso perdido” e qual o caminho para a dissolução da fantasia da separatividade (WEIL, 1987, p. 80-81).

A arte como área da criatividade do ver e pensar a realidade de forma diferente da usual, afeta intensamente a bolha de percepção do ambiente (SOGABE; LEOTE, 2012). Há vários métodos teóricos e práticos para a evolução da consciência que utilizam a arte como meio. Nesse artigo, será focada a Abordagem Integrativa Transpessoal (AIT), sobretudo em seu Aspecto Dinâmico, que envolve os estados de consciência, e, ainda, a razão, a emoção, a intuição e as sensações.

A poesia é um tipo de arte que nos remete ao transpessoal. É um recurso de transformação do significado do sofrimento e demais emoções. Na etimologia, a palavra grega **poesis** é derivada do verbo *poieo* que significa “fazer”, “realizar”, e corresponde ao verbo latino **agere**, “agir”, que derivou o substantivo “arte”. Logo, “*poesia*” em grego e “*arte*” em latim tem o mesmo sentido de “*agir*”, “*realizar*”. Arte é ação baseada em visão, visão vem da etimologia **theoria**. Portanto, pode se dizer que a poesia é ação baseada em visão. É a ação concreta, individual, nascida de uma visão abstrata, universal (ROHDEN, 2019, p.83).

Para Aguiar (2016, p.161):

É pela visão poética e na energia da força poética que arrebatada e transcende o ser enquanto superação de si mesmo no seu mundo. A transfiguração e metamorfose é o resultado da fruição poética para novos horizontes; é nesta linha de ultrapassagem do ser que o estado onírico se manifesta no sentido órfico, e em que a poesia se converte em sinais de manifestações da arte.

Assim, nota-se que a poesia sai da imaginação e traz seus simbolismos nas mais variadas formas, verbais ou não verbais, e afeta o mundo real com suas mensagens.

A revisão da literatura nacional e internacional sobre o tema poesia, arte e transcendência foi conduzida de maneira a balizar elementos para abordar o tema psicologia transpessoal, analítica, psicanalítica e filosofia. Com esse intuito foram analisados livros, artigos científicos, notícias, resenhas e produções audiovisuais.

Os artigos selecionados foram categorizados de acordo com os seus conteúdos, enfoques e abordagens. Não foram considerados os artigos com os seguintes perfis: que discorriam sobre a poesia como forma didática, recreativa ou erudita. O enfoque estrutural foram os componentes das imagens mentais, simbólicas, psicológicas e espirituais.

2 RELAÇÕES ENTRE A PSICOLOGIA, A TRANSCENDÊNCIA E A POESIA.

2.1 Psicologia Transpessoal e o Princípio de Transcendência

Para a Psicologia Transpessoal a espiritualidade é um aspecto central no desenvolvimento do ser humano, faz parte de sua própria constituição humana e envolve a necessidade de transcendência. Não se trata, porém, de algo do mundo divino que estaria fora do mundo material. Esse pensamento foi herdado da visão dualista da realidade difundida inicialmente pelos pensadores da Grécia antiga e, posteriormente, incorporada pelo iluminismo, que separou o mundo material do mundo espiritual (VASCONCELOS, 2011, p. 62 apud LEVY).

O termo "Função Transcendente" foi introduzido por Carl Gustav Jung, em 1916, no qual propõe que a transcendência ocorre quando o consciente se une com o inconsciente, o racional com o irracional, a união dos pares opostos". Mas, a Psicologia Transpessoal compreende a palavra "transcendente" de outra forma.

Segundo Maslow, a transcendência refere-se quando atingimos níveis mais elevados de consciência, como nas “experiências de pico”, ou melhor, nos momentos de autorrealização intensa. Tais experiências trazem senso de pertencimento e podem ocorrer de maneira espontânea no cotidiano ou serem estimuladas, como no contato com a natureza, nas artes ou nos processos de ampliação da consciência. O princípio da transcendência indica um impulso em direção ao despertar espiritual por meio da própria humanidade do ser, da pulsão de vida, morte e para além delas (SALDANHA; ACCIARI, 2019. p. 30-32).

A Psicologia Transpessoal também amplia os conceitos elaborados por Sigmund Freud dos modos de funcionamento do psiquismo, considerando que além do processo primário regido pelo prazer, e do processo secundário regido pela satisfação de novas necessidades, haveria, também, um processo terciário caracterizado pelo princípio da transcendência. Vejamos:

- a) Pensamento primário: Princípio do Prazer, pulsão de vida ou morte (Freud).
Necessidades básicas de sobrevivência (base da pirâmide de Maslow).
- b) Pensamento secundário: Princípio da Realidade, estruturação do ego (Freud). Necessidade de ser amado e de autoestima (Maslow).
- c) Pensamento terciário: Princípio da Transcendência. Necessidade de integração com a totalidade (Saldanha, 2008, p. 144-157).

Maslow salienta que o indivíduo que bloqueou os processos primários está enfermo, pois renuncia uma parte do eu profundo, dando as costas à ternura, à fantasia, à emoção, à puerilidade, ao medo daquilo que possa ser feminino, ao colorido da poesia, à música, ao enamoramento e ao romantismo. Pois, no processo primário encontra-se a nossa cognição arcaica, mitológica, metafórica e poética, a qual favorece o acesso ao inconsciente mais instintivo e impulsivo e aos aspectos superiores do processo denominado terciário, regido pelo princípio da transcendência (SALDANHA, 2008, p.85).

Enquanto no processo secundário, a expressão se dá por meio da linguagem, o pensamento primário, tal como o inconsciente, se expressa, sobretudo, através de imagens movidas por associações livres e não por argumentos racionais, ou seja, por meio do enlace que se estabelece entre dois conteúdos psíquicos.

Muitas vezes a poesia, as metáforas, gírias, contos de fadas e fábulas usam esse tipo de processo. As representações não verbais, performances, pinturas,

caricaturas, entre outras, são exemplos de que o processo primário não é alheio ao pensamento da vida adulta (BRENNER, 1975 apud SALDANHA, 2008, p. 81-82).

O princípio da transcendência indica um impulso ao despertar espiritual por meio da própria humanidade do ser, da pulsão de vida, morte e para além delas. Essa pulsão de transcendência, portanto, permeia o desenvolvimento do indivíduo desde o processo primário, secundário e até o terciário (SALDANHA, 2008, p. 145, p. 157).

2.2 Transcendência e Poesia

Como verificado, a poética, as metáforas e as artes favorecem o acesso não só ao inconsciente mais instintivo e impulsivo, mas também aos aspectos diferenciados superiores regidos pelo princípio da transcendência, não presentes na consciência ordinária, mas identificados pelo olhar transpessoal, que insere os diferentes estados da consciência e possibilita essa percepção mais ampla da realidade e da natureza humana, bem como sua ampliação (SALDANHA, 2008, p. 83).

Segundo Maslow, os indivíduos autorrealizados e transcendentais são regidos por metamotivações, ou seja, agem por vocação, por essência e propósito existencial, buscando metas positivas. De forma geral, pode-se dizer que são pessoas que têm mais “experiências culminantes”. Entre outros aspectos, elas falam facilmente, de forma natural e normal, a linguagem do ser, dos poetas. Compreendem melhor as parábolas, as figuras de linguagem, os paradoxos, a música, a arte e as comunicações não verbais (MASLOW apud FRICK, 1975 apud SALDANHA, 2008, p. 95).

A Ciência atual é indutiva e dedutiva, e predominantemente realizada em estado de consciência de vigília. Há, contudo, uma parte de intuição científica em seu aspecto criativo do qual nascem as hipóteses e soluções e predomina o devaneio, que é um outro tipo de consciência conhecido hoje como *alfa* e no qual surgem ideias criativas (WEIL, 1991, p.84, apud Saldanha, 2008, p.133).

Para Roberto Assagioli, o supraconsciente é a região que recebe as intuições, inspirações superiores, artísticas, filosóficas ou científicas. Nele originam-se os impulsos criativos, promove-se a sensação de alegria, renovação, renascimento, libertação, ressurreição, autosuficiência, plenitude, e ocorre a anulação do medo

(ASSAGIOLI, 1993, p. 31, apud SALDANHA, 2008, p.153). O autor também pontua que um caráter específico da intuição é a autenticidade, bem como, nos explica que há duas formas de intuição: uma abertura do “olho” interno, que permite ver e perceber o que a visão não alcança, e, a outra é como um relâmpago, um raio de luz na consciência (ASSAGIOLI, 1993, p.78, apud SALDANHA, 2008, p. 189).

Em seu livro “A Visão da Arte”, Grey (2018), um artista multidimensional, explana que o modelo transpessoal de consciência é baseado em dimensões da mente humana que transcendem a razão. Transpessoal significa “além do pessoal, em direção a uma consciência universalmente espiritual”.

O influxo para o Ocidente de textos de sabedoria oriental, disciplinas de meditação e explorações psicodélicas durante a segunda metade do século XX, levou alguns cientistas, psiquiatras e filósofos corajosos a revisarem o paradigma materialista-empirista. Em vez de seguir o foco de Freud na mente, examinando e mapeando o neurótico e o psicótico, o psiquiatra Abraham Maslow baseou sua pesquisa em indivíduos psicologicamente saudáveis e criativos e seus estados mais elevados de consciência, ou “experiências de pico”. De acordo com a visão transpessoal, a consciência é central para a compreensão da natureza da realidade, e não meramente um subproduto da atividade cerebral (GREY, 2018, p. 60, tradução nossa).

2.3 Poesia na Psicologia Analítica

O escritor e poeta Hermann Hesse, Prêmio Nobel de Literatura em 1954, trata da busca de autenticidade, autoconhecimento e espiritualidade em suas obras.

Apesar de sua afinidade com o psicanalista Jung, ambos divergiam sobre a concepção das artes. Hesse aceitava o conceito freudiano de sublimação, o qual pressupunha que na raiz da criação artística está a repressão dos impulsos sexuais infantis. Jung argumentou que, assim, Freud desvalorizava a fecundidade magmática existente no inconsciente da arte, ignorando o potencial inesgotável de transformação inerente ao seu poder alquímico. Jung conclui que “a arte representa, na vida das nações de diferentes épocas, um processo de autorregulação espiritual”, comparável à atividade compensatória que o inconsciente exerce em direção da consciência, especialmente para corrigir sua unilateralidade. Trata-se, portanto, de uma visão da arte em nível coletivo, não individual. Dessa forma, há a absoluta

necessidade de abordar a arte sem o reducionismo pessoal, pois o significado e o caráter de cada obra devem ser encontrados na própria obra e não nas condições humanas que a precederam (JUNG, 1979, p. 11-14, tradução nossa)

Do poeta Friedrich von Schiller, Jung toma emprestada a distinção dos dois tipos de poesia: a sentimental e a ingênua, em que uma representa as atitudes extrovertidas e a outra, as introvertidas. A criação pensativa é do artista introvertido, e suas obras surgem de forma intencional, visam um resultado influenciado pela consciência e é caracterizada pela afirmação do sujeito sobre o objeto. A criação dos extrovertidos ocorre de forma oposta, a qual foi definida como "complexo autônomo", quando o artista é tomado de forma avassaladora e é guiado pelo inconsciente "imperativo", parece que a obra é independente do autor e é caracterizada pela submissão do sujeito às necessidades do objeto. Esse tipo de obra causa estranheza, é simbólica e compreendida pela intuição. No entanto, para Jung, o mesmo poeta pode ter os dois tipos de manifestações artísticas.

Jung acreditava que a razão sozinha não poderia curar a psique, segundo ele a arte possui qualidade feminina e a palavra tem característica masculina (BELLO, p.87). Questionado sobre o significado e a importância da arte, Jung diz que a arte é a beleza e que a beleza se realiza e se satisfaz, não precisando de nenhum sentido. Sua força social é contínua para educar o espírito contemporâneo, dando origem às formas que mais faltam, pois o inconsciente é a imagem primordial que poderá compensar da maneira mais eficaz a imperfeição e parcialidade do espírito contemporâneo. O material visionário, afirma Jung, tem características inerentes que também estão presentes nas fantasias dos doentes mentais, bem como, acessado por profetas e videntes (JUNG, 1979, p. 32-44, tradução nossa).

Em suas preleções nos anos posteriores, entre 1930-1950, Carl Gustav Jung mencionou dois tipos de composições poéticas: a psicológica e a visionária. A poética psicológica traduz o cotidiano, demonstra emoções e experiências do poeta; e a poética visionária, de mensagem que precisa ser decifrada, apresenta assunto que parece ser de eras passadas ou vindouras. Entre os exemplos, Jung cita a obra *Fausto*, de Goethe, sendo a primeira parte psicológica e autoexplicativa, e a segunda como visionária e interpretativa. Ressalta que quando o inconsciente coletivo é experimentado pela união da consciência do tempo, realiza-se um ato criativo que diz respeito a toda época, portanto, a obra é no sentido mais profundo,

uma mensagem, por isso, obras como *Fausto*, *A Divina Comédia* e *Pastor Hermas* são cânones (JUNG, 1979, p. 55-66, tradução nossa).

3 FILOSOFIA E POÉTICA

O espaço fica poético quando um homem o modela. Quem constrói uma casa faz um poema. Por isso, enchamos a casa de plantas, de quadros, de músicas, e de livros (ALVES, 2008, p. 11).

O autor fenomenologista Gaston Bachelard em seu livro “A Poética do Espaço” (2008) considera o espaço como um instrumento de análise da alma humana, e cita que as imagens vindas de diferentes espaços ao nosso redor dão-nos a conhecer a essência.

Para Bachelard, a obra de arte transcende fronteiras do espaço e tempo povoado por imagens primordiais. Qualquer que seja a afetividade seja ela triste ou pesada, desde que seja expressa poeticamente, o peso se alivia, pois, a sombra também é habitação. Portanto, além das lembranças positivas que são materiais da psicologia positiva, devemos reabrir o campo das imagens primitivas que foram, talvez, o centro de fixação das lembranças deixadas na memória. A fenomenologia do devaneio pode desmontar o complexo da memória e da imaginação e é necessariamente sensível às diferenciações do símbolo. O devaneio poético, criador de símbolos, dá à nossa intimidade uma atividade polissimbólica. E as lembranças se depuram.

Bachelard diz que, para o psicanalista, a imagem poética tem sempre um contexto. Interpretando a imagem, ele a traduz em outra linguagem que não a razão poética, sendo assim apenas um tradutor. Segundo o autor, a psicanálise e a psicologia quase não podem determinar a ontologia do poético porque nada prepara uma imagem poética, nem a cultura, no modo literário, nem a percepção no modo psicológico. Por isso, o estudo da imaginação necessita ser interdisciplinar, unindo Literatura, Filosofia e Psicologia.

Segundo Bachelard, nos poemas a exuberância e a profundidade são sempre fenômenos da dupla ressonância-repercussão. Parece que por sua exuberância, o poema desperta profundezas em nós. Na ressonância, ouvimos o poema, na repercussão, nós o falamos, pois é nosso. No poema, parece que o ser do poeta é o nosso ser.

Bachelard cita que a poesia é um compromisso da alma. Nos poemas manifestam-se forças que não passam pelo princípio do saber, assim, a alma e o espírito são indispensáveis para estudar os fenômenos das imagens poéticas, desde o devaneio até a sua execução. O poeta vive um devaneio em vigília, e, acima de tudo, seu devaneio permanece no mundo, diante dos objetos do mundo. O poeta acumula o universo em torno de um objeto em que as pedras falarão de amor, certamente. Mas, também de poder e também de destino. O devaneio poético, ao contrário do sonho de sonolência, não dorme nunca (BACHELARD, 2008, p. 37).

Como escreveu Adélia Prado em seu poema Paixão (2015): “De vez enquanto Deus me tira a poesia. Olho pedra e vejo só pedra mesmo”.

4 ASPECTOS DINÂMICOS DA ABORDAGEM INTEGRATIVA TRANSPESSOAL E A EXPANSÃO DA CONSCIÊNCIA

Para Pierre Weil (1999, p.5), a Psicologia Transpessoal é um ramo da Psicologia especializada no estudo dos estados de consciência, que lida mais especificamente com estados “Superiores” ou “Ampliados” da consciência, os quais possibilitam a entrada em uma dimensão fora do espaço-tempo. De acordo com Weil, os estados ou níveis da consciência são o sono profundo, sonho, devaneio, vigília, despertar, consciência cósmica (WEIL, 1989, apud Saldanha, 2008, p. 73-177).

Bello (1998, p.86) ressalta:

Nossas percepções são limitadas pelas qualidades e capacidades de nossas modalidades sensoriais, condicionamentos culturais e estruturas linguísticas. Se não tivermos um sentido para uma determinada forma de energia, não experimentamos sua existência.

A Abordagem Integrativa Transpessoal (AIT) é um método teórico e prático, estruturado no Brasil por Vera Saldanha, para favorecer a integração do Eu inferior com o Eu superior. Esse método apresenta o Aspecto Estrutural, o Aspecto Dinâmico e os Procedimentos Técnicos. Portanto, a abordagem transpessoal trata do conjunto de métodos que permitem descobrir ou revelar o transpessoal dentro do ser humano. Ou seja, a essência da pessoa através de uma busca constante do restabelecimento da saúde integral por meio de uma progressiva redução da ilusão

da existência de um 'eu' separado do mundo (WEIL, 1995, apud SALDANHA, 2008, p.43). A proposta da AIT é que quanto mais experiências, vivências e dinâmicas transpessoais tivermos, mais familiaridade teremos com nossos estados de consciência, rumo à transcendência (SALDANHA, 2008, p. 159). Somente mediante essa expansão da consciência de vigília além dos limites usuais da realidade cotidiana, é que se pode favorecer o eixo evolutivo, enfatiza Saldanha (2008, p.178).

Já sobre a função da transcendência, a AIT entende que no equilíbrio entre a razão, emoção, intuição, sensação (REIS) e os valores do ser, entre esses, estão a beleza e a criatividade, ligadas ao chakra laríngeo, que são trabalhadas com atividades que estimulam a inspiração, como: escrever poemas, criar, inventar, fazer planos e projetos, pintar, decorar, modelar, esculpir, desenvolver atividades ligadas à ética e a arte. Dessa forma, os comportamentos construtivos são direcionados à imaginação, intuição, confiança, criação, abertura; e os valores destrutivos como o fechamento e a desconfiança são amenizados. (WEIL apud SALDANHA, 2008, p. 141). Em termos práticos, a arte poética está sendo exercida por profissionais transpessoais, como por exemplo, na Dinâmica Interativa das Sete Etapas da AIT, Imaginação Ativa, Reorganização Simbólica, Intervenção Verbal e demais exercícios de conexões transpessoais. A maioria deles visa conhecer e ampliar os Estados de Consciência desde o reconhecimento de nossas limitações até a integração saudável do ser bio-psico-socio-espiritual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A poesia é uma atitude visionária presente em diversas manifestações artísticas: literatura, teatro, dança, música, fotografia, pintura, escultura, cinema, artes plásticas e digitais.

Porém, muitos compreendem a poesia puramente como poemas. Ambos são vinculados, mas a poesia excede ao gênero textual. Tanto os artistas, como os incultos, os insanos, os profetas e os videntes criam trabalhos autênticos, os quais evidenciam a expressão do divino intrínseca em todos nós.

Portanto, na minha dedução, poesia é mais do que manifestações artísticas, poesia é olhar o belo em todas as circunstâncias, no cotidiano e além; é o contato com a natureza, com as artes, com a ampliação da consciência; é o que nos leva ao estado de calma, êxtase, realização, pertencimento e transcendência.

Nesse artigo vemos que a etimologia das palavras poesia, artes e visão se complementam.

De maneira semelhante à espiritualidade, a poesia é um tema amplo e profundo para ser explicado, pois, têm características que transcendem o real, passando pela sensibilidade intuitiva ainda pouco desenvolvida na maior parte das pessoas.

Fica, portanto, a pergunta: seria o olhar poético um caminho de transcendência? Se sim, como defini-lo academicamente? Ou, melhor deixá-lo ao âmbito do sentir, como explicou Jung e Bachelard?

Apesar dos atributos supramencionados, foram encontradas poucas referências bibliográficas específicas sobre a poesia na literatura da Psicologia Transpessoal. Acredito que, por sua relevância, a poesia poderia ser mais bem estudada academicamente, como já vem acontecendo com os sonhos e a visualização criativa. Na psicanálise, Freud a aborda como sublimação; na junguiana é tratada como imagens arquetípicas; na filosofia de Bachelard como fenômenos do espaço. Entretanto, os fios que ligam a maioria das abordagens é a transcendência, palavra que vem sendo ampliada com as vertentes da psicologia.

Na Abordagem Integrativa Transpessoal, a prática terapêutica implica na interação entre razão, emoção, intuição e sensação (REIS) com a finalidade de expansão de consciência. Trata-se então de uma convergência entre o eixo experiencial e o eixo evolutivo, que transcende a dimensão pessoal (VALENTE, OLIVEIRA, 2018).

Conclui-se, portanto, que a poesia atua nas funções e elementos do desenvolvimento humano, pois, movimenta o REIS na busca do belo e ressoa no ambiente. Assim, a poesia confere ao aspecto experiencial a energia necessária ao processo de autorrealização e conexão, pois, possibilita a elaboração de pressupostos psicológicos, visionários, filosóficos e espirituais sobre a própria existência, uma vez que, a poesia encerra em si elementos de transcendência.

6 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Giancarlo de. **O desvelar da categoria transpessoal**: uma visão para a filosofia, a psicologia e a mitologia nas obras de Eudoro de Sousa, Vicente e Dora Ferreira da Silva. Tese para obtenção do grau de Doutor no ramo de Filosofia da Cultura. Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Faculdade de Letras da

Universidade de Lisboa, 2016, p. 241.

ALVES, Rubem. **Ostra feliz não faz pérola**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008. 280 p.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 242 p.

BELLO, Susan. **Pintando sua alma**: método de desenvolvimento da personalidade criativa. Brasília: Universidade de Brasília, 1998. 248 p.

GREY, Alex. **The mission of art**: 20th anniversary edition. Boulder, Colorado, EUA: Shambhala, 2018. 255 p.

JUNG, Carl Gustav. **Psicologia e poesia**. ed. Torino: Bollati Boringhieri, 1979. 87 p.

LEVY, Clayton. **Espiritualidade na abordagem transpessoal**. Disponível em: <https://alubrat.org.br/espirtualidade-na-abordagem-transpessoal/#:~:text=Na%20vis%C3%A3o%20transpessoal%2C%20transcend%C3%Aancia%20est%C3%A1,portanto%2C%20de%20uma%20cren%C3%A7a%20religiosa>. Acesso em: 28 out. 2022.

PRADO, Adélia. **Poesia reunida**: poema paixão. Rio de Janeiro: Record, 2015. 544 p.

ROHDEN, Huberto. **Filosofia da arte**: a metafísica da verdade revelada na estética da beleza. São Paulo: Martin Claret, 2019. 136 p.

SALDANHA, Vera; ACCIARI, Arlete. **Abordagem integrativa transpessoal**: psicologia e transdisciplinaridade. São Paulo: Inserir, 2019. 118 p.

SALDANHA, Vera. **Psicologia transpessoal**: abordagem integrativa um conhecimento emergente em psicologia da consciência. Ijuí: Unijui, 2008. 341 p.

SOGABE, Milton, LEOTE, Rosangela. **Poética, linguagens e mídias**: formação docente. UNESP, Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2012. 85 p. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/47004> Acesso em: 08 jul. 2020.

VALENTE, Wilka Pinheiro, OLIVEIRA, Irene Dias de. **O Despertar da Consciência e a Psicologia Transpessoal**. 2018. 15 p.

WEIL, Pierre. **A neurose do paraíso perdido**: proposta para uma nova visão da existência. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987. 128 p.

WEIL, Pierre. **A consciência cósmica**: introdução à psicologia transpessoal. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 87 p.